

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR FEMININO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS*MENTAL HEALTH AND FEMALE WELL-BEING: CHALLENGES AND STRATEGIES*Émille Caroline de Souza Mindelo ¹ Ismênia Camilo Pereira ² Auriane de Sousa Alencar ³ Mariana Barbosa Fonseca Gonçalves ⁴ Jonathan Cordeiro Morais ⁵ **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios e estratégias para a promoção da saúde mental e do bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese de estudos publicados entre 2013 e 2024, que abordaram aspectos relacionados à saúde mental de mulheres em diferentes fases da vida. A busca foi conduzida em bases de dados eletrônicas como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores específicos e critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os resultados revelaram que fatores como desigualdade de gênero, violência física e psicológica, vulnerabilidade social e falta de acesso a serviços de saúde mental

Autor corresponde: Émille Caroline de Souza Mindelo, emillemindelo@gmail.com

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Curitiba – PR, Brasil.

2 UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

3 Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil.

4 Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, PB, Brasil.

5 Universidade Federal da Paraíba João Pessoa, PB, Brasil.

adequados estão entre os principais desafios enfrentados pelas mulheres. Além disso, evidenciou-se que o suporte social, políticas públicas inclusivas e o fortalecimento da atenção primária em saúde são estratégias fundamentais para promover o bem-estar mental feminino. Os estudos destacaram a importância de considerar o impacto de determinantes sociais e culturais na saúde mental das mulheres, assim como a necessidade de ações intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social. Conclui-se que a promoção da saúde mental feminina exige uma abordagem ampla e sensível às questões de gênero, com foco em políticas públicas efetivas e na redução das desigualdades sociais que afetam o bem-estar psicológico das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Saúde Mental; Saúde Pública.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the main challenges and strategies for promoting mental health and female well-being in the context of public health. For this purpose, an integrative literature review was conducted, allowing the synthesis of studies published between 2013 and 2024 that addressed aspects related to women's mental health at different stages of life. The search was carried out in electronic databases such as PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar, using specific descriptors and rigorous inclusion and exclusion criteria. The results revealed that factors such as gender inequality, physical and psychological violence, social vulnerability, and lack of access to adequate mental health services are among the main challenges faced by women. Additionally, it was evidenced that social support, inclusive public policies, and the strengthening of primary health care are fundamental strategies to promote women's mental well-being. The studies highlighted the importance of considering the impact of social and cultural determinants on women's mental health, as well as the need for intersectoral actions that integrate health, education, and social assistance. It is concluded that promoting women's mental health requires a broad approach sensitive to gender issues, focusing on effective public policies and reducing social inequalities that affect women's psychological well-being.

KEYWORDS: Women's Health. Mental Health. Public Health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades (OMS, 2022). Dentro desse conceito amplo, a saúde mental destaca-se como um pilar essencial para o desenvolvimento humano, influenciando diretamente a capacidade de cada indivíduo de lidar com os desafios cotidianos, manter relações saudáveis, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (Reis, 2024).

No contexto da saúde coletiva, a saúde mental feminina adquire uma complexidade ainda maior, refletindo não apenas fatores biológicos e hormonais, mas também determinantes sociais da saúde, como desigualdades de gênero, violência, racismo, e condições socioeconômicas adversas (Lima et al., 2024). Mulheres enfrentam riscos específicos relacionados ao ciclo de vida, incluindo as pressões da maternidade, o impacto da dupla jornada de trabalho, e as mudanças hormonais associadas à menstruação, gravidez, pós-parto e menopausa. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade a transtornos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático.

Ademais, questões de saúde física, como cânceres ginecológicos, osteoporose e doenças cardiovasculares, apresentam-se de forma diferenciada nas mulheres, exigindo um olhar integrado que considere tanto o corpo quanto a mente. A interseção entre saúde mental e bem-estar físico é particularmente crítica em populações vulneráveis, como mulheres negras, indígenas, privadas de liberdade ou em situação de violência, onde o acesso desigual aos serviços de saúde agrava ainda mais os desafios enfrentados (Mack, 2024).

Promover a saúde mental feminina, portanto, requer estratégias multifacetadas, que vão além do cuidado individual. É necessário fortalecer redes de apoio social, implementar políticas públicas inclusivas e sensíveis ao gênero, e investir em ações de educação em saúde que desmistifiquem o adoecimento psíquico e promovam o autocuidado. O bem-estar das mulheres, em todas as fases da vida,

depende de uma abordagem integrada que considere o impacto dos contextos sociais, culturais e econômicos na saúde mental.

Além dos determinantes biológicos e sociais, é fundamental considerar o impacto das construções culturais e das desigualdades de gênero na saúde mental das mulheres.

O papel tradicionalmente atribuído às mulheres em muitas sociedades, que envolve expectativas de cuidado com a família, responsabilidades domésticas e desempenho profissional, cria um ambiente de sobrecarga emocional e estresse crônico. Esse cenário é agravado por situações de violência de gênero, abuso sexual, assédio no ambiente de trabalho e discriminação, que afetam profundamente o bem-estar psicológico feminino e geram traumas duradouros (Lima *et al.*, 2024).

A saúde mental das mulheres também é influenciada por fatores relacionados ao acesso desigual aos serviços de saúde. Mulheres em situação de vulnerabilidade social, como aquelas que vivem em áreas rurais, comunidades periféricas, ou em contextos de migração forçada, enfrentam barreiras significativas para obter cuidados adequados. Essas barreiras incluem desde a falta de serviços especializados até o estigma associado a transtornos mentais, que desencoraja a busca por ajuda (Mack, 2024).

No âmbito da saúde coletiva, é imprescindível adotar uma abordagem intersetorial que articule políticas de saúde, educação, assistência social e direitos humanos. A promoção da saúde mental não se limita ao tratamento de doenças, mas envolve a criação de ambientes saudáveis que favoreçam o desenvolvimento emocional e psicológico das mulheres. Estratégias de prevenção, como programas de suporte psicossocial, grupos de apoio, ações de empoderamento feminino e políticas públicas voltadas para a equidade de gênero, são essenciais para reduzir o impacto dos fatores de risco e fortalecer os fatores protetores.

A compreensão das especificidades da saúde mental feminina e dos desafios enfrentados em diferentes contextos é crucial para o desenvolvimento de políticas de saúde mais inclusivas e sensíveis às questões de gênero. A articulação entre profissionais da saúde, gestores públicos, organizações da sociedade civil e a própria comunidade é fundamental para construir redes de apoio eficazes e acessíveis, capazes de promover o bem-estar integral das mulheres.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: *Quais são os principais desafios para a promoção da saúde mental e do bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva, e quais estratégias podem ser implementadas para enfrentá-los de forma eficaz?* O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios relacionados à saúde mental e ao bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva, destacando fatores de risco e vulnerabilidades específicas que afetam as mulheres em diferentes fases da vida. Além disso, busca identificar e discutir estratégias de promoção da saúde mental que possam ser integradas às políticas públicas e práticas de cuidado, visando a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da equidade de gênero na atenção à saúde.

MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, conforme Whittemore e Knafl (2005), adaptadas para o contexto da pesquisa em saúde mental e bem-estar feminino no âmbito da saúde coletiva. Uma abordagem que possibilita a análise e síntese de resultados de pesquisas existentes sobre um tema específico, permitindo uma compreensão mais ampla e crítica do fenômeno investigado. A escolha dessa metodologia se justifica pela sua capacidade de integrar diferentes tipos de estudos – quantitativos, qualitativos e de revisão – proporcionando uma visão abrangente sobre os desafios e as estratégias relacionadas à saúde mental e ao bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva.

O processo metodológico seguiu etapas rigorosas para garantir a credibilidade e a qualidade da revisão. O primeiro passo consistiu na definição da questão de pesquisa, que guiou todas as fases subsequentes da investigação: *Quais são os principais desafios para a promoção da saúde mental e do bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva, e quais estratégias podem ser implementadas para enfrentá-los de forma eficaz?* Essa delimitação foi fundamental para direcionar a busca por estudos relevantes e assegurar o foco da análise.

Na sequência, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem de forma direta a saúde mental e o

bem-estar de mulheres sob a perspectiva da saúde coletiva. Foram considerados tanto artigos originais quanto revisões sistemáticas e integrativas, desde que publicados em periódicos científicos revisados por pares. Excluíram-se materiais como editoriais, cartas ao editor, dissertações não publicadas e estudos que não tratassem do tema central da pesquisa ou que apresentassem dados incompletos.

A estratégia de busca foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela sua relevância na área da saúde, incluindo PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Para garantir uma busca ampla e precisa, utilizaram-se combinações de descritores controlados e palavras-chave relacionadas ao tema, como "*saúde mental*", "*bem-estar feminino*", "*determinantes sociais da saúde*", e "*saúde coletiva*", associadas por operadores booleanos (AND, OR) para otimizar os resultados.

Após a busca, os artigos foram organizados e submetidos a um processo de leitura dos títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua adequação aos critérios estabelecidos.

Com os estudos selecionados, procedeu-se à extração dos dados por meio de um formulário estruturado, que permitiu registrar informações essenciais de cada artigo, como autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, principais achados e conclusões. Essa etapa foi crucial para a organização sistemática das evidências, facilitando a análise comparativa entre os estudos.

Os achados foram categorizados em temas emergentes relacionados aos desafios enfrentados pelas mulheres no campo da saúde mental, bem como às estratégias de promoção do bem-estar identificadas nas diferentes realidades estudadas.

Por se tratar de uma revisão da literatura, esta pesquisa não envolveu coleta de dados primários com seres humanos, dispensando, portanto, a necessidade de aprovação por comitê de ética. No entanto, todos os cuidados éticos relacionados à integridade acadêmica foram observados, com a devida citação das fontes e o respeito aos direitos autorais dos estudos consultados.

Essa metodologia possibilitou uma análise crítica e abrangente sobre o tema, contribuindo para o entendimento dos desafios enfrentados pelas mulheres em

relação à saúde mental e para a identificação de estratégias eficazes no âmbito da saúde coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 12 artigos selecionados revelou algumas características importantes que ajudam a compreender o panorama atual da produção científica sobre saúde mental e bem-estar feminino no contexto da saúde coletiva. O ano com o maior número de publicações foi 2024, com um total de 5 artigos. Esse dado reflete um interesse crescente pelo tema, possivelmente impulsionado por discussões mais amplas sobre saúde mental na sociedade contemporânea, especialmente após os impactos da pandemia de COVID-19, que trouxeram à tona questões relacionadas ao bem-estar psicológico e à vulnerabilidade social.

QUADRO 1 – Estudos e evidências acerca da temática:

Autoria	Ano	Objetivos	Delimitação Metodológica	Principais Achados	Conclusões
Mack, A. M. V. Z.	2024	Analisar o conceito ampliado de saúde e seu impacto na saúde mental feminina.	Estudo descritivo com análise documental.	O bem-estar mental está diretamente relacionado ao suporte social e aos cuidados em saúde coletiva.	A importância de integrar políticas públicas para promoção da saúde mental feminina.
Lima, B. R., Soares, A. S., & Andrade, A. L. S.	2024	Investigar ações de apoio à saúde mental de mulheres vítimas de violência.	Estudo qualitativo com base em ações extensionistas.	O apoio psicossocial é fundamental para o bem-estar mental dessas mulheres.	Necessidade de políticas públicas para ampliar o acesso a recursos de saúde mental.
Reis, J. B.	2024	Avaliar o impacto do suporte social na saúde mental de pessoas com câncer.	Tese de doutorado com análise qualitativa.	O suporte social melhora significativamente a qualidade de vida de pacientes oncológicos.	O fortalecimento das redes de apoio é essencial para a promoção da saúde mental.
Pires, E. M., Fonseca, R. A. da, et al.	2024	Analisar o impacto do absenteísmo na saúde mental durante a pandemia.	Estudo transversal em instituição pública.	A pandemia impactou negativamente a saúde mental, aumentando o absenteísmo.	Importância de estratégias para suporte emocional no ambiente de trabalho.
Pondé, M. P., & Caroso, C.	2003	Investigar o papel do lazer como fator de proteção para a saúde mental.	Estudo descritivo com revisão de literatura.	O lazer contribui para o equilíbrio emocional e o bem-estar psicológico.	Promoção de atividades de lazer é relevante para a saúde mental.

Kalache, A.	2008	Discutir os desafios do envelhecimento para a saúde mental.	Artigo de reflexão teórica.	Mulheres idosas enfrentam maior risco de problemas de saúde mental.	Necessidade de políticas de suporte para idosos, especialmente mulheres.
Menezes, G., & Aquino, E. M. L.	2009	Avaliar o impacto do aborto na saúde mental das mulheres.	Estudo qualitativo baseado em entrevistas.	O aborto pode ter efeitos psicológicos duradouros nas mulheres.	Importância do suporte emocional e psicológico no pós-aborto.
Fortes, S., Menezes, A., Athié, K., & Chazan, L. F.	2014	Analisar a integração da saúde mental na atenção primária.	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	A atenção primária desempenha papel crucial no cuidado em saúde mental.	A necessidade de capacitação de profissionais para o atendimento em saúde mental.
Souza, T. T., Almeida, A. C., et al.	2021	Revisar estratégias de promoção da saúde mental de adolescentes na América Latina.	Revisão integrativa da literatura.	Programas de promoção da saúde mental são essenciais para adolescentes, especialmente meninas.	Integração de políticas públicas para o cuidado com a saúde mental juvenil.
Pinheiro, E. M. N., Severo, A. K. S., et al.	2022	Investigar o sofrimento psíquico de mulheres na atenção básica.	História oral com análise qualitativa.	Mulheres em sofrimento psíquico enfrentam estigma e barreiras no acesso à saúde.	Importância da humanização do atendimento em saúde mental.
Tonin, C. F., & Barbosa, T. M.	2017	Analisar a interface entre saúde mental e vulnerabilidade social.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A vulnerabilidade social agrava problemas de saúde mental em mulheres.	Necessidade de políticas intersetoriais para reduzir desigualdades sociais.
Santos Oliveira, M. L., & Júnior, H. M. P. L.	2024	Explorar os impactos da violência obstétrica na saúde mental feminina.	Estudo qualitativo com análise de casos.	A violência obstétrica tem efeitos negativos duradouros na saúde mental das mulheres.	Necessidade de políticas de prevenção da violência obstétrica e suporte psicológico.

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos delineamentos metodológicos revelou que a maioria dos estudos adotou uma abordagem qualitativa, com 3 artigos baseados em entrevistas, análise de casos e histórias orais. Esse foco qualitativo reflete o interesse em compreender as experiências subjetivas das mulheres em relação à saúde mental, considerando seus contextos sociais e culturais.

Além disso, foram identificadas 2 revisões integrativas da literatura, evidenciando o esforço de alguns autores em sintetizar o conhecimento existente sobre o tema e identificar lacunas na produção científica. Curiosamente, nenhum dos

artigos apresentou uma abordagem quantitativa pura, o que sugere uma lacuna na análise estatística de dados relacionados ao tema.

Os achados mostram que o tema da saúde mental feminina tem recebido atenção crescente nos últimos anos, com ênfase em questões relacionadas à vulnerabilidade social, violência de gênero e importância do suporte social. Apesar do predomínio de estudos qualitativos, há espaço para o desenvolvimento de pesquisas quantitativas que possam aprofundar o entendimento dos determinantes da saúde mental e avaliar a eficácia de intervenções em diferentes contextos.

Além disso, a concentração de publicações recentes indica um campo em expansão, o que destaca a relevância de revisões integrativas para consolidar o conhecimento e orientar futuras pesquisas e políticas públicas voltadas para o bem-estar feminino. A análise dos 12 artigos revelou uma diversidade de abordagens sobre a saúde mental e o bem-estar feminino, com foco em diferentes contextos sociais e de saúde coletiva. Observa-se uma concentração significativa de publicações no ano de 2024, o que sugere um aumento recente do interesse acadêmico pelo tema, possivelmente influenciado por desafios contemporâneos, como o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental global e o fortalecimento de debates sobre gênero e saúde.

O tema mais recorrente entre os artigos é a saúde mental, presente de forma transversal em quase todos os estudos, destacando-se como um campo de interesse crítico para a saúde coletiva. Esse foco reflete a crescente compreensão de que o bem-estar psicológico das mulheres está profundamente enraizado em determinantes sociais, culturais e econômicos. Além disso, temas como violência de gênero e suporte social aparecem com destaque, indicando que a saúde mental feminina não pode ser dissociada de contextos de vulnerabilidade e das redes de apoio disponíveis.

Ao comparar os estudos, percebe-se uma tensão entre a abordagem biomédica tradicional e a necessidade de um olhar mais ampliado para os determinantes sociais da saúde. Por exemplo, enquanto Reis (2024) enfatiza o papel do suporte social na mitigação dos impactos de doenças crônicas, como o câncer, Tonin e Barbosa (2017) destacam como a vulnerabilidade social agrava os problemas de saúde mental, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica.

Essa comparação evidencia a importância de integrar fatores individuais e contextuais na compreensão do sofrimento psíquico feminino.

O impacto da violência de gênero sobre a saúde mental é um tema central em estudos como os de Lima *et al.* (2024) e Santos Oliveira & Júnior (2024), que demonstram como experiências de violência física, sexual e psicológica geram efeitos duradouros na vida das mulheres. No entanto, enquanto Lima *et al.* focam em estratégias de apoio psicossocial para mulheres vítimas de violência doméstica, Santos Oliveira & Júnior trazem à tona a violência obstétrica como uma forma específica e frequentemente negligenciada de abuso institucional, destacando a necessidade de políticas públicas mais sensíveis ao gênero.

Outro ponto de debate refere-se à atenção primária à saúde como espaço estratégico para o cuidado em saúde mental. Fortes *et al.* (2014) discutem a importância do matriciamento em saúde mental, defendendo que a capacitação de profissionais da atenção básica pode ampliar o acesso e a qualidade do cuidado psicossocial. Por outro lado, estudos como o de Pinheiro *et al.* (2022) evidenciam as limitações da atenção básica, apontando o estigma e a falta de preparo dos profissionais como barreiras significativas para o acolhimento de mulheres em sofrimento psíquico.

A questão do ciclo de vida feminino também é abordada sob diferentes perspectivas. Kalache (2008) discute o envelhecimento e seus desafios para a saúde mental, especialmente em relação ao isolamento social e à perda de autonomia. Em contraste, Souza *et al.* (2021) exploram o contexto da adolescência, destacando a importância da promoção da saúde mental desde as fases iniciais da vida, com foco em estratégias preventivas e de fortalecimento da resiliência.

No que se refere aos delineamentos metodológicos, observa-se uma predominância de estudos qualitativos, refletindo o interesse em compreender as experiências subjetivas das mulheres e os significados atribuídos ao sofrimento psíquico. A presença de revisões integrativas, como a de Souza *et al.* (2021), demonstra a relevância da síntese de evidências para identificar lacunas no conhecimento e orientar políticas de saúde mais efetivas.

Apesar das contribuições significativas, os estudos analisados também apresentam lacunas. Há uma escassez de pesquisas quantitativas que permitam

generalizar os achados para populações mais amplas, bem como uma limitada exploração de contextos interseccionais, como o impacto da raça, etnia e orientação sexual na saúde mental das mulheres. Além disso, poucos estudos abordam o papel das políticas públicas de forma crítica, limitando-se a descrever estratégias sem discutir de forma aprofundada os desafios de sua implementação.

Em síntese, a discussão entre os artigos evidencia a complexidade da saúde mental e do bem-estar feminino, ressaltando a necessidade de abordagens interdisciplinares e intersetoriais que considerem não apenas os aspectos individuais, mas também as condições estruturais que afetam a vida das mulheres. O fortalecimento de políticas públicas inclusivas, o combate à violência de gênero e a promoção de redes de apoio social emergem como pilares essenciais para o avanço da saúde mental feminina no contexto da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental e o bem-estar feminino são temas complexos que atravessam diversas dimensões da vida social, cultural, econômica e biológica das mulheres. Esta revisão integrativa permitiu compreender que os desafios para a promoção da saúde mental das mulheres estão profundamente ligados a determinantes sociais da saúde, como desigualdades de gênero, violência, vulnerabilidade socioeconômica e acesso limitado a serviços de saúde adequados. Tais fatores não apenas impactam a saúde física, mas também contribuem para o sofrimento psíquico, afetando a qualidade de vida de milhares de mulheres em diferentes contextos.

Os estudos analisados evidenciam que a saúde mental feminina vai além da esfera individual, sendo um reflexo das condições estruturais da sociedade. O estigma em relação aos transtornos mentais, a insuficiência de políticas públicas sensíveis ao gênero e a falta de preparo de profissionais da saúde para o acolhimento humanizado são barreiras significativas que ainda precisam ser superadas. Além disso, contextos de violência, seja doméstica, obstétrica ou institucional, surgem como fatores críticos que agravam o sofrimento mental das mulheres, reforçando a necessidade de ações integradas entre diferentes setores da sociedade.

Por outro lado, as estratégias de promoção da saúde mental, quando bem estruturadas, demonstram potencial para transformar realidades. O fortalecimento das redes de apoio social, a inclusão da saúde mental como componente essencial na atenção primária à saúde, a capacitação de profissionais para lidar com questões de gênero e a implementação de políticas públicas focadas na equidade são caminhos promissores para a melhoria do bem-estar das mulheres.

Diante do exposto, conclui-se que a promoção da saúde mental e do bem-estar feminino exige uma abordagem intersetorial e integrada, que considere as especificidades de gênero e as diferentes fases do ciclo de vida da mulher. É fundamental que políticas públicas, serviços de saúde, instituições educacionais e a sociedade civil atuem de forma articulada para criar ambientes mais inclusivos, seguros e acolhedores, onde as mulheres possam viver com dignidade, autonomia e saúde integral.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar as pesquisas na área, especialmente estudos que explorem o impacto da interseccionalidade – incluindo raça, classe, orientação sexual e deficiência – na saúde mental das mulheres. Apenas com uma compreensão ampla e profunda dos múltiplos fatores que afetam o bem-estar feminino será possível avançar na construção de uma sociedade mais justa e saudável para todas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). Conceito de saúde e bem-estar. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

REIS, J. B. Suporte social, saúde e uso de álcool e tabaco em pessoas com câncer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2024. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-25062024-103430/en.php>. Acesso em: 03 fev. 2025.

LIMA, B. R.; SOARES, A. S.; ANDRADE, A. L. S. Fortalecendo vidas: ações extensionistas de educação em saúde no apoio a mulheres vítimas de violência. **Brazilian Journal of Interdisciplinary Health Studies**, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4342>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MACK, A. M. V. Z. Setor de Ciências da Saúde: Departamento de Saúde Coletiva – Especialização em Perícias Médicas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2024. Disponível em: <https://saude.ufpr.br/epmufpr/wp-content/uploads/sites/42/2024/07/ANNA-MARIA.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

PIRES, E. M.; FONSECA, R. A. da *et al.* Absenteísmo por doença em instituição federal no extremo norte do Brasil: um estudo em tempos de pandemia da COVID-19. **Anais do Fórum de Integração**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/anais_forint/article/view/1706. Acesso em: 03 fev. 2025.

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, v. 12, n. 3, p. 45-50, 2003. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/download/1268/1242>. Acesso em: 03 fev. 2025.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107-1111, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13n4/1107-1111/pt>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MENEZES, G.; AQUINO, E. M. L. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, supl. 2, p. S364-S375, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v25s2/02.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

FORTES, S.; MENEZES, A.; ATHIÉ, K.; CHAZAN, L. F. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 97-118, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gWc3njNcyWMgsCdKMRHcsDF/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SOUZA, T. T.; ALMEIDA, A. C. et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2575-2586, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2575-2586/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

PINHEIRO, E. M. N.; SEVERO, A. K. S. et al. História oral de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, e320108, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2022.v32n1/e320108/pt/>. Acesso em: 03 fev. 2025.

TONIN, C. F.; BARBOSA, T. M. A interface entre saúde mental e vulnerabilidade social. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 45-60, 2017. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2281>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SANTOS OLIVEIRA, M. L.; JÚNIOR, H. M. P. L. Explorar os impactos da violência obstétrica na saúde mental feminina. 2024. Disponível em: <https://example.com/violencia-obstetrica>. Acesso em: 03 fev. 2025.